HIDROGRAFIA URBANA, VALOR DE TERRA E QUALIDADE DE VIDA URBANA

Jean Lazzarotto Nedopetalski (PROVIC), Joel Larocca Junior (Orientador), e-mail: elementosdearquitetura@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Engenharia Civil.

Área: 6.05.03.00-9 Serviços Urbanos e Regionais
Subáreas: 6.05.03.01-7 Administração Municipal e Urbana / 6.05.03.02-5 Estudos da Habitação

Palavras-chave: rios, socioeconômico, cartogramas, espaço urbano.

Resumo

A hidrografia da cidade de Ponta Grossa, em sua maioria, é urbana. Durante o estudo foi possível observar que grande parte das moradias próximas a rios e arroios provém de ocupações irregulares de pessoas de baixa renda, as quais vivem em condições precárias de vida. Essa realidade encontrada na cidade pode ser considerada um problema social, visto que, estes tipos de moradias não dispõem de infraestrutura, como serviços de saneamento básico, transporte, pavimentação, entre outros. A fim de estudar a qualidade de vida e o valor da terra nessas áreas foi desenvolvido um estudo com o auxílio de softwares para a análise do espaço urbano.

Introdução

A formação do espaço urbano pontagrossense tem origem no período em que os tropeiros e as missões jesuíticas cruzavam essa região, formando rotas de circulação nas áreas mais altas do terreno e desviando das porções de relevo mais baixo, os chamados fundos de vales, já que estes não eram viáveis a instalação de vias e edificações por terem alta declividade e geralmente estarem muito próximos a rios e arroios [1,2,3,4]. Mais tarde, com o avanço da ocupação urbana, os fundos de vale passaram a ser vistos como um impedimento no avanço e integração dos sistemas urbanos. Surgiu-se então uma medida por parte do município que visava a canalização e o aterramento dos fundos de vale próximos ao centro da cidade. Paralelamente a isso, a população de baixa renda começou a se instalar nesses fundos vale os quais não tinham infraestrutura para tal ocupação [5,6].

Neste trabalho identifica-se a problemática desses arroios urbanos, por meio da análise da hidrografia e a relação dela com o valor da terra e a qualidade de vida na cidade Ponta grossa. A ocupação desmedida nessas regiões gera um grande problema social, tanto pelo risco ao qual essas famílias se submetem como pela falta de equipamentos urbanos relacionados a saneamento básico, educação, saúde, transporte, pavimentação, etc. [5]

Materiais e Métodos

A fim de cumprir com os objetivos da primeira etapa da pesquisa, foram empregadas diferentes formas de operacionalização. O recorte espacial abrange um setor da área urbana de Ponta Grossa, contemplando aproximadamente ¼ do perímetro urbano. As análises provenientes deste primeiro recorte espacial levaram à escolha de dois estudos de caso relevantes da ocupação urbana em área de entorno de rios que corresponderam ao segundo recorte espacial, onde, na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas análises mais aprofundadas, onde foram estudados os bairros Periquitos, Contorno, Chapada e Boa Vista.

Dessa forma, a leitura de bibliografia de referência foi empregada para reconhecimento do objeto de estudo, composição do quadro teórico e apreensão do estado da arte acerca da produção social do espaço urbano no entorno de rios intraurbanos.

Ferramentas de produção de mapas e cartogramas foram largamente empregadas nas duas etapas de pesquisa. Optou-se pela utilização do Software Quantum GIS, no qual foram lançadas informações georreferenciadas acerca das demarcações da hidrografia, do valor da terra, da propriedade dos terrenos e outros dados. Para isso, utilizou-se de bases de informações obtidas com a prefeitura e IBGE.

Resultados e Discussão

Com a realização do estudo foi possível demarcar buffer de estudo a 200 metros a partir de toda a hidrografia canalizada e não canalizada, recortando feições de hidrografia e deixando apenas as pertencentes ao perímetro urbano da cidade de Ponta Grossa, com o auxílio do software Quantum GIS 2.16.

Pôde-se fazer cartogramas relacionados a área de estudo a fim de melhor analisar os aspectos socioeconômicos relacionados à hidrografia urbana, bem como, o uso e ocupação do solo. Como se pode observar na figura a seguir:

Além disso, foi realizada uma pesquisa do valor da terra num determinado setor do município, que compreende os bairros Boa Vista, Periquitos, Contorno e Chapada. A pesquisa do valor da terra foi feita através da consulta nas imobiliárias Dourada, Desafio e Castelli, nas quais foram levantados dados como: logradouro dos imóveis, as metragens, a declividade do terreno, a situação (esquina ou meio de quadra), o valor do imóvel, a operação (venda ou aluguel) e o tipo de imóvel (lote, apartamento, sobrado, casa, comercial ou barracão).

Em seguida esses dados foram organizados em uma planilha, sendo cada imóvel identificado por meio de um cartograma, com o auxílio do Quantum GIS, Google Earth, Geoweb (Geoprocessamento Corporativo – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa), do Google Maps. Como se pode observar na figura a seguir:

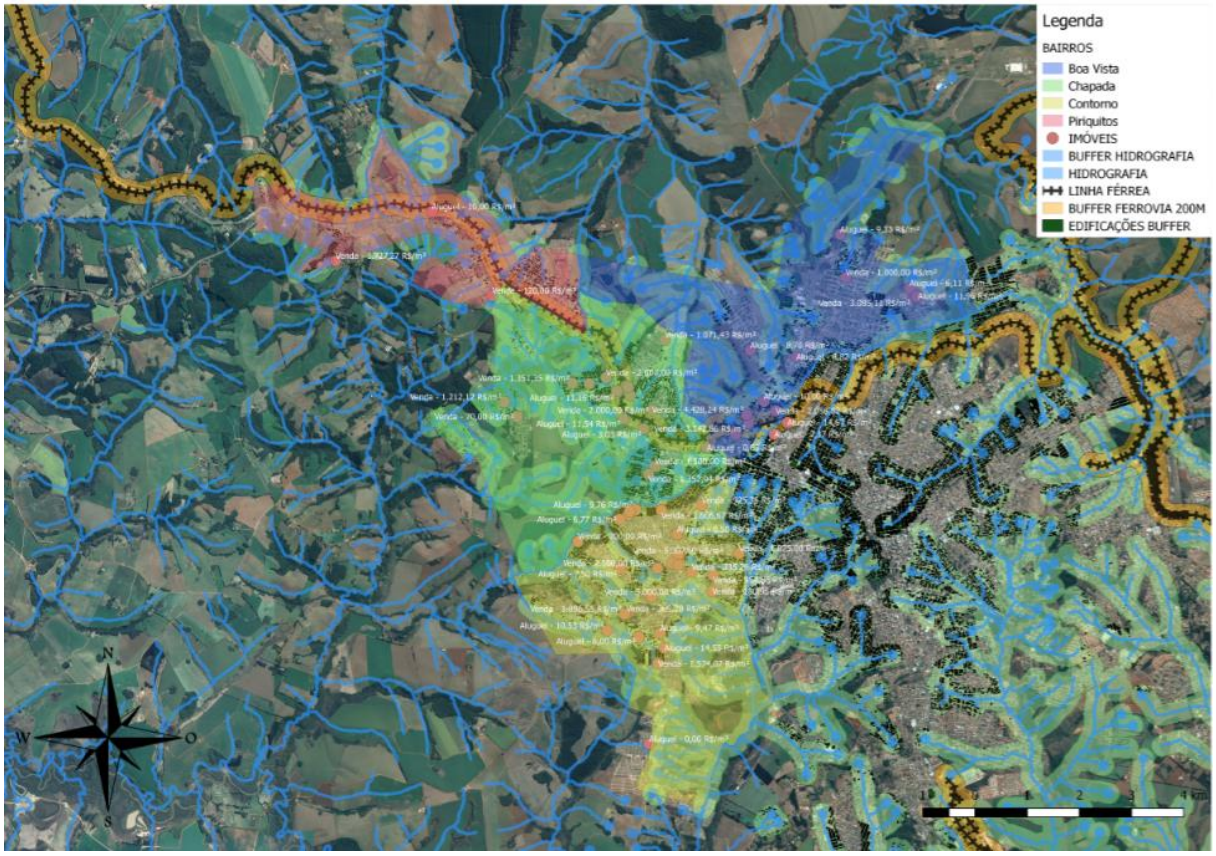


Figura 1. Mapa do valor da terra nos bairros Periquitos, Contorno, Chapada e Boa Vista.

Trata-se de uma paisagem recorrente ao longo de toda a área urbana, com características semelhantes em diversos pontos da cidade. As margens desses rios, em sua maioria, apresentam características comuns no que diz respeito ao uso e ocupação do solo, renda, valor da terra e outros aspectos, em geral envolvendo ocupações irregulares e baixa qualidade de vida para uma parcela da população.

Sendo assim, através deste estudo conseguiu-se observar que às margens de rios e arroios, nos fundos de vale, as famílias que ali residem provêm de ocupações irregulares, com baixa qualidade de vida, que não têm acesso a saneamento básico. Por meio da análise realizada, entende-se que a consequência dessas ocupações desmedidas causa um impacto não só social, mas também ambiental, pois, devido à falta de saneamento, o esgoto é lançado diretamente nos rios, sem qualquer tratamento.

Observa-se ainda que há poucas políticas públicas no que diz respeito a resolução dos problemas explicitados acima, inclusive pela dificuldade que se teve durante a pesquisa de encontrar bases de dados e fotos aéreas atualizadas.

Conclusões

Através deste estudo da hidrografia urbana, valor de terra e qualidade de vida urbana na cidade de Ponta Grossa, foi possível compreender a dinâmica do espaço

urbano, bem como, entender que as características do meio urbano influem tanto no preço da terra, como na qualidade de vida das pessoas.

Além disso, não foram necessárias adequações ou alterações no subprojeto, e os objetivos propostos inicialmente (Identificação do sistema de hidrografia urbana pontagrossense, contemplando o traçado dos rios, os trechos de canalizações e a qualidade de vida urbana nos arredores dos mesmos - através de informações como o valor da terra e o acesso a infraestrutura e equipamentos) foram cumpridos com êxito.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Joel Larocca Junior, pela oportunidade que tive de realizar este estudo e, também às outras pessoas que me auxiliaram durante a pesquisa, como a professora Nisiane Madalozzo.

Referências

[1] SCHEFFER, S. M. **Espaço urbano e política habitacional: uma análise sobre o programa de lotes urbanizados da PROLAR**. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa.

[2] CARLOS, A. F. A. **A (Re) produção do espaço urbano.** São Paulo: EDUSP, 1994.

[3] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

[4] GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Edusp, 1997.

[5] OLIVEIRA, A. C. R.; SAHR, C. L. L. **Induções nas transformações do uso e ocupação do solo urbano em Ponta Grossa-PR**. DOI: 10.5212/TerraPlural. v. 6I1. 0007. Terr@ Plural, v. 6, n. 1, p. 109-124, 2012.

[6] NASCIMENTO, E.; MATIAS, L. F. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR).**Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011.